Compra de Cristiano Ronaldo, golpe de mestre empresarial

A essa altura, muita gente se pergunta como é possível que um time de futebol como o Real Madrid possa estar disposto a pagar tanto por Cristiano Ronaldo. E existem os que respondem que confiança é o segredo. Confiança que o português possa facilitar um retorno extraordinário a esse investimento. Pedro Gioya, sócio do Instituto de Liderança, explica que "a liderança é um bem intangível necessário, que vincula o negócio a parâmetros como o alinhamento, o compromisso ou a direção, sempre orientando para os resultados."

Gioya diz que , no caso de Mariano Rajoy, líder do Partido Popular Conservador na Espanha, vê-se uma perda de capacidade para gerar compromisso e alinhamento e alerta que não existe um sentido claro de direção. "A ausência de todos os itens anteriores reflete uma perda de confiança. É nesse ponto que o líder cai, e só resta uma reabilitação ou o desaparecimento."

Para Juan Carlos Cubeiro, diretor da Eurotalent, se o Madrid conseguir Cristiano Ronaldo, isso irá repercutir favoravelmente no valor da marca, porque o jogador luso é um craque mundial. "Isso equivale no mundo empresarial a ter uma mulher líder, como Laura González-Molero (presidente e principal executiva da Merck), Rosa María Garcia (vice-presidente européia da Microsoft), Amparo Moraleda (presidente da IBM), Patricia Abril (presidente da McDonald´s) e Elena Gril (responsável pela Obra Social da Caja Madrid)."

Cuberio acredita que "nas empresas de hoje, as mulheres líderes são os Cristianos Ronaldos", e se mostra convencido que qualquer uma delas, ao ser nomeada, gera uma seqüência na nova organização - um direcionamento na liderança - para garantir a sucessão e um bom número de líderes em todos os níveis da companhia."

Além disso, Cubeiro propõe outro dilema entre o talento individual (grandes craques) e o talento coletivo. Este ano os jogadores Casillas, Raúl, e Guti foram a medula espinhal para conseguir que o Real Madrid vencesse a Liga, mas Ramón Calderón pretende tomar as rédeas em relação a Cristiano Ronaldo. "Na empresa como no esporte se costuma acreditar que a famosa guerra pelo talento, anunciada por McKinsey, há dez anos consiste em escolher os melhores. Entretanto, nas empresas mais admiradas, 80% das promoções são internas."

Em relação a como conceber a liderança, Cubeiro assinala que a pergunta não é se Mariano Rajoy é ou não um bom líder. "O dilema é se Rajoy é um líder caçador ou agricultor. Os primeiros, na política, conquistam o poder. Os segundos se dedicam a cultivá-lo, porque já o possuem."

Os ensinamentos para a empresa , segundo o diretor da Eurotalent: "não existe o líder para todas as ocasiões (existem líderes para crescer desmesuradamente e outros para gerir o que se conseguiu). Trata-se de se conectar com os empregados e clientes (por meio de um projeto com autoridade moral e honesto) e posicionar a marca com valores inequívocos", afirma ele. "Além disso, na política como na empresa, chegou o momento da liderança feminina."

Pedro Gioya destaca que o que acontece no futebol pode ocorrer nas organizações. Ao apontar para um superastro gera-se grande expectativa. As mesmas provocadas por um líder que tem condições de tirar a empresa de uma crise. Mas também é importante levar em conta um elemento cultural, principalmente quando já existe uma equipe bem preparada e chega alguém de fora. Isso pode se converter em um elemento desmotivador , mas não o único negativo. Jorge Cagigas, sócio diretor da Epícteles, assegura que "no caso da equipe não ser uma equipe de verdade, a chegada desse líder de fora gera turbulência na empresa, e pode destruí-la."

Gioya cita quatro qualidades básicas do líder desejado: que tenha um componente de carisma pessoal, que transmita uma certa humildade, que se apóie e centralize em unir a equipe, e que desde o início seja visto pelas pessoas como alguém que chegou para colaborar. Aquilo que disser, precisará cumprir.

Luis Huete, professor do Instituto de Estudios Superiores de la Empresa (Iese), concorda e assinala cinco níveis para medir a qualidade da liderança. O nível 1 compreende as características do líder que inspiram a admiração dos outros.

O nível 2 é alcançado quando se consegue ser hábil no manejo de equipes e no relacionamento interpessoal. Já a capacidade de ser resoluto, tomar decisões e executá-las faz parte do nível 3.
Cristiano Ronaldo parece pró-ativo, muito resoluto, enquanto Rajoy, líder do Partido Popular Conservador na Espanha, passa a imagem de não saber tomar decisões. E além de tudo que já foi dito, Huete coloca no nível 4 o carisma, que resulta da atração natural, e de vender bem as idéias. Como se vê, menos um ponto para Rajoy.

O nível 5 só é alcançado pelos humildes e pacientes, embora o professor da IESE advirta que ser compatível com o nível 5 (mas não com os demais) significa ser um líder pouco sólido.

E acrescenta que muitos líderes que os meios de comunicação nos vendem estão no nível 4, demasiado conectados em seus interesses pessoais. "Os líderes do nível 5 costumam fugir da notoriedade. Entretanto, ninguém parece conhecer um líder nível 5, e o comum são os que se destacam no nível 3."

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 19 jun. 2008, Vida Executiva, p. C10.

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais